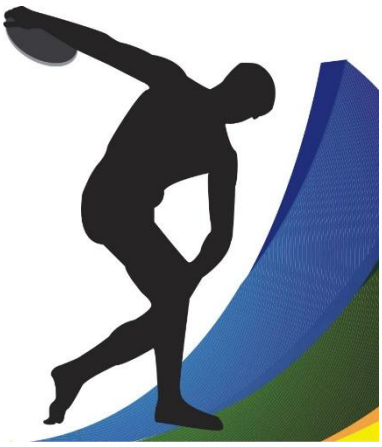
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO

MATHEUS DE SOUZA ROCHA

MANIPULAÇÃO DA QUANTIDADE DE JOGADORES EM MEIA QUADRA NO BASQUETEBOL: ALTERNATIVA PARA O TREINAMENTO TÉCNICO DE ESTUDANTES-ATLETAS

Cuiabá

2024/2



MATHEUS DE SOUZA ROCHA

MANIPULAÇÃO DA QUANTIDADE DE JOGADORES EM MEIA QUADRA NO BASQUETEBOL: ALTERNATIVA PARA O TREINAMENTO TÉCNICO DE ESTUDANTES-ATLETAS

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO

MATHEUS DE SOUZA ROCHA

MANIPULAÇÃO DA QUANTIDADE DE JOGADORES EM MEIA QUADRA NO BASQUETEBOL: ALTERNATIVA PARA O TREINAMENTO TÉCNICO DE ESTUDANTES-ATLETAS

Cuiabá

2024/2

MATHEUS DE SOUZA ROCHA

MANIPULAÇÃO DA QUANTIDADE DE JOGADORES EM MEIA QUADRA NO BASQUETEBOL: ALTERNATIVA PARA O TREINAMENTO TÉCNICO DE ESTUDANTES-ATLETAS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado, para obtenção do grau de Licenciado em Educação Física, à Universidade Federal de Mato Grosso, Campus de Cuiabá, na Faculdade de Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Henrique de Oliveira Castro

Cuiabá

2024/2

ROCHA, Matheus de Souza

Manipulação da quantidade de jogadores em meia quadra no basquetebol: alternativa para o treinamento técnico de estudantes-atletas. Cuiabá. 2024/2. 23 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal de Mato Grosso, Faculdade de Educação Física, 2024/2.

Orientador: Prof. Dr. Henrique de Oliveira

1. Pequenos jogos; 2. Jovens; 3. Basquete 4. Treinamento 5. Pedagogia

ATA DE APROVAÇÃO

Ata de Defesa de Monografia / artigo do Curso de ~~Bacharelado~~ Licenciatura em Educação Física (FEF/UFMT)

Aos 06 dias do mês de Maio do ano de 2025, foi realizada, nas dependências da Faculdade de Educação Física da Universidade Federal de Mato Grosso, a apresentação da Monografia/Artigo de Conclusão de Curso de Licenciatura em Educação Física, intitulada: MANIPULAÇÃO DA QUANTIDADE DE JOGADORES EM MEIA QUADRA NO BASQUETEBOL: ALTERNATIVA PARA O TREINAMENTO TÉCNICO DE ESTUDANTES-ATLETAS

do (a) acadêmico (a) MATHEUS DE SOUSA ROCHA

ESTRUTURA/CONTEÚDO DA MONOGRAFIA

Favor atribuir valores aos itens avaliados:

Elementos da monografia	Valor máximo	Valor atribuído
1 Introdução: contextualização do assunto, o problema, os objetivos, hipóteses, estrutura e organização do TCC.	05	5
2 Fundamentação teórica: competência em explorar a bibliografia existente.	15	15
3 Metodologia do estudo: descrição do processo de realização da investigação: tipo de estudo, sujeitos, instrumentos e análise dos dados.	10	10
4 Resultados da pesquisa, análise e discussão: coerência com os objetivos do estudo, clareza e capacidade crítico-reflexiva diante das informações obtidas. Capacidade de dialogar com a bibliografia utilizada.	15	15
5 Conclusão e considerações finais: coerência com os objetivos do estudo, hipóteses, sugestões.	15	15
6 Referências: identificação das fontes literárias e documentais segundo as normas da ABNT.	05	5
7 Linguagem: estrutura gramatical e vocabulário.	10	10
8 Estruturação: elementos pré-textuais (folha de rosto, resumo, sumário, etc.), organização do texto em capítulos, elementos pós-textuais (apêndices e anexos).	05	5
9 Apresentação do TCC: desenvoltura, organização, acréscimos ao trabalho escrito, etc.	20	15
Total	100	95,0

Avaliação final: (X) Aprovado ( ) Aprovado com reformulações ( ) Reprovado

Cuiabá, 06 / 05 / 25 Sala: 01 Horário da Defesa: 10 h

ORIENTADOR (A) – Presidente da Banca

MEMBRO DE BANCA

MEMBRO DE BANCA

AGRADECIMENTOS

A conclusão desta etapa representa um sonho realizado e, sem a ajuda de várias pessoas, não teria sido possível. Portanto, gostaria de dedicar algumas palavras de agradecimento a todos que contribuíram de maneira significativa para esta conquista.

Primeiramente, agradeço a Deus, por me conceder saúde, força e sabedoria ao longo de toda esta jornada.

Aos meus pais, meu eterno agradecimento. Ao meu pai, José Rocha, por ser meu exemplo de seriedade, dedicação e companheirismo. Seus ensinamentos e seu apoio incondicional foram essenciais para que eu pudesse seguir em frente, mesmo que hoje não se encontra, mas entre nós. À minha mãe, Selma, por seu amor, paciência, dedicação por sempre querer o melhor para mim e carinho. Ela sempre acreditou em mim e suas palavras de encorajamento foram fundamentais para que eu continuasse ao longo desta trajetória cheia de desafios.

À minha namorada, Francielle, meu mais sincero agradecimento. Você esteve ao meu lado em todos os momentos, oferecendo não só seu amor, mas também seu apoio constante e compreensão. Sua presença foi um porto seguro e suas palavras de incentivo, essenciais para que eu me mantivesse focado e confiante.

Ao meu grupo de pesquisa, Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Física e Esportes (GEPEFE), agradeço a colaboração, troca de conhecimentos e apoio ao longo de toda esta jornada. Vocês foram fundamentais para o desenvolvimento deste trabalho e para o meu crescimento pessoal e profissional.

Ao meu orientador, Prof. Dr. Henrique de Oliveira Castro, expresso minha profunda gratidão pela orientação, paciência e dedicação ao longo deste projeto. Seus ensinamentos, conselhos e críticas construtivas foram imprescindíveis para o aprimoramento deste trabalho e para meu desenvolvimento acadêmico.

A todos vocês, meu muito obrigado! Este trabalho é resultado de um esforço conjunto reflete a importância de cada contribuição recebida ao longo desta jornada.

RESUMO

O presente estudo objetiva analisar o desempenho técnico de jovens estudantes-atletas praticantes de basquetebol utilizando-se de jogos reduzidos (JR). 16 escolares do sexo masculino, iniciantes no basquetebol, foram analisados em JR com igualdade (3x3 e 2x2) e superioridade/inferioridade numérica (3x2 e 2x1) disputados em meia quadra através do GPAI. Medianas e valores mínimos e máximos foram apresentados e comparados em todos os JR. A eficácia e a ineficácia do passe foram maiores no 3x2 e 2x1 em comparação com 2x2. A eficácia do drible no 2x1 foi maior do que 3x3 e 2x2, enquanto a ineficácia no 3x2 e 2x2 foram maiores do que no 2x1. A eficácia do arremesso foi maior no 3x2 e 2x1 comparado com o 2x2 e no 2x1 comparado com o 3x3. Já a ineficácia foi maior no 2x1 comparado com o 2x2. A eficácia da recepção foi maior no 2x1 do que no 3x2 e 2x2. A eficácia do rebote foi maior no 3x3 e 3x2 comparado ao 2x1. Conclui-se que é possível o treinamento técnico no basquetebol utilizando-se de JR em meia quadra.

Palavras-chaves: Pequenos jogos; Jovens; Basquete; Treinamento; Pedagogia.

ABSTRACT

This study aims to analyze the technical performance of young student-athletes practice basketball using small-sided games (SSG). 16 male school students, beginners in basketball, were analyzed in SSG with equality (3vs3 and 2vs2) and numerical superiority/inferiority (3vs2 and 2vs1) played in half court through the GPAI. Medians and minimum and maximum values were presented and compared in all SSG. Pass effectiveness were higher in 3vs2 and 2vs1 compared to 2vs2. Dribble effectiveness in 2vs1 was greater than 3vs3 and 2vs2, while ineffectiveness in 3vs2 and 2vs2 was greater than in 2vs1. Shot efficiency was higher in 3vs2 and 2vs1 compared to 2vs2 and in 2vs1 compared to 3vs3. The inefficiency was higher in the 2vs1 compared to 2vs2. Reception efficiency was higher in 2vs1 than in 3vs2 and 2vs2. The rebound effectiveness was higher in 3vs3 and 3vs2 compared to 2vs1. It is concluded that technical training in basketball is possible using SSG in half court.

Keywords: Small-sided games; Young; Basket; Training; Pedagogy.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Jogos e observações individuais 15

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Medianas e valores mínimos e máximos dos escores de eficácia e ineficácia para ações técnicas avaliadas com os jogos reduzidos 16

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO 12
2. MÉTODOS 13
2.1 Participantes 13
2.2 Instrumentos 13
2.2.1 *Game Performance Assessment Instrument* (GPAI) 13
2.3 Procedimentos 14
2.4 Análise Estatística 15
3. RESULTADOS 15
4. DISCUSSÃO 16
5. CONCLUSÃO 19
REFERÊNCIAS 19
ANEXOS 22

1. INTRODUÇÃO

Os jogos reduzidos (JR) é uma ferramenta frequentemente utilizada dentro de programas de treinamento em modalidades coletivas (Clemente; Afonso; Sarmento, 2021). O JR são realizados com manipulações como a área de jogo, números de jogadores, regras, sistema de pontuação, entre outras (Castro et al., 2022; Davids et al., 2013). Estudos evidenciaram os efeitos dos JR em diferentes variáveis como as ações tático-técnico e demandas físicas e fisiológicas (Halouani et al., 2014) em esportes.

Em relação às análises tático-técnicas com a utilização de JR no basquetebol, López-Herrero e Arias-Estero (2019) compararam o formato 3x3 e 5x5 em jovens escolares e apresentaram maior efetividade no número de passes e posse de bola nos jogos 3x3. Sansone et al. (2020) verificaram que os JR com curta duração possibilitaram maior volume de jogo ofensivo, além de diversos comportamentos táticos, e mais ações individuais e coletivas. Ferioli et al. (2020) verificaram que o número reduzido de jogadores favorece maior frequência das ações técnicas e jogos com limitações de dribles possibilitam maior quantidade de passes. Martínez-Fernández, García e Ibáñez (2015) verificaram que os JR permitiram mais posse de bola e participação efetiva em formatos com menos jogadores. Conte et al. (2015) compararam os JR com manipulações de regras (jogos com e sem dribles), no formato 4x4 em quadra inteira, e encontraram maior frequência das ações técnicas e mais pressão defensiva nos jogos sem drible, o que demonstra que JR com essas condições pode ser utilizado para treinamento de passes. Além disso, estudos em diversas modalidades esportivas vêm evidenciando maior frequência das ações técnicas quando o número de jogadores é reduzido (Clemente; Afonso; Sarmento, 2021), sendo que, no basquetebol, JR com superioridade numérica proporcionam mais situações de arremesso devido a presença de um jogador a mais na fase ofensiva (Diniz; Bredt; Praça, 2022).

Desta forma, considerando que, no ambiente escolar, muitas vezes a prática do esporte é realizada em meia quadra (quadra dividida com outros professores/modalidades), com disponibilidade de apenas uma cesta, e com poucos recursos materiais disponíveis, a utilização de JR, principalmente com a manipulação do tamanho da quadra de jogo e número de jogadores, pode ser uma alternativa para o treinamento tático-técnico no basquetebol.

Desta forma, o presente estudo objetivou analisar o desempenho técnico de jovens estudantes-atletas do sexo masculino praticantes de basquetebol em JR realizados em meia quadra com a manipulação da quantidade de jogadores (igualdade e superioridade/inferioridade numérica).

2. MÉTODOS

2.1 Participantes

Participaram do estudo 16 escolares do sexo masculino, iniciantes no basquetebol, sem experiência competitiva na modalidade, com idades compreendidas entre 11 e 15 anos (idade média: 12,75±1,25 anos; tempo médio de prática do basquetebol: 1,53±0,33 anos), que realizam dois treinos semanais com a duração de 1 hora e 30 minutos cada sessão. Os critérios de inclusão no estudo foram: (1) não apresentar nenhum tipo de lesão que impossibilitasse o estudante-atleta de jogar e (2) participar de todos os jogos propostos. Estudantes que não cumpriram um ou os dois critérios de inclusão, seriam automaticamente excluídos da amostra, no entanto, para o presente estudo, não houve exclusão de nenhum estudante-atleta.

2.2 Instrumentos

2.2.1 Game Performance Assessment Instrument (GPAI)

O *Game Performance Assessment Instrument* (GPAI), traduzido livremente para o português do Brasil como Instrumento de Avaliação de Desempenho no Jogo, é um instrumento utilizado para avaliar o desempenho do jogo por meio do desenvolvimento técnico, tático e de tomada de decisão em situações-problema de jogo (Oslin; Mitchell; Griffin, 1998). O GPAI permite analisar ambas as situações: com bola (ofensiva) e sem bola (defensiva e ofensiva), em diferentes situações de jogo. Além disso, a análise é realizada por meio da observação do jogo, que pode ser em tempo real ou através de gravação (Memmert; Harvey, 2008).

O GPAI tem sido utilizado para avaliações de desempenho no basquetebol (Diniz; Bredt; Praça, 2022; Leonardi et al., 2019; Wright et al., 2005). Para o presente

estudo, foram analisados os componentes técnicos, para isso, foi utilizado o item “execução da habilidade” do GPAI (Memmert; Harvey, 2008). Assim, analisou-se a execução da habilidade de passe, drible, arremesso, recepção e rebote ofensivo/defensivo. Desse modo, as ações técnicas efetivas foram consideradas “eficazes” e, caso contrário, “ineficazes” (Diniz; Bredt; Praça, 2022).

2.3 Procedimentos

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa em Saúde da Universidade Federal de Mato Grosso sob parecer número 5.916.260 (CAAE: 64933722.9.0000.8124). Os responsáveis legais dos voluntários autorizaram sua participação e todos os envolvidos assinaram os termos pertinentes.

Os jogos ocorreram em formato de torneio. Para isso, os jogadores foram divididos em duas equipes balanceadas nos aspectos táticos e técnicos pelo treinador principal. Cada equipe era composta por oito jogadores e foram denominadas “Time A” e “Time B”. Além disso, cada participante enfrentou apenas adversários de sua faixa etária. Os participantes foram identificados como “Jogador 1”, “Jogador 2” e assim sucessivamente até “Jogador 16”. Cada participante recebeu um colete numerado equivalente à sua identificação para facilitar a visualização no momento da análise. Além disso, cada equipe utilizou coletes de cores diferentes.

Durante os jogos, não foram permitidas instruções táticas ou técnicas do treinador ou dos pesquisadores, apenas incentivos verbais. Como forma de motivar os jogadores, foram oferecidas medalhas para a equipe vencedora (aquela que obteve mais pontos ao final do torneio) (Klusemann et al., 2012). Para isso, foi adotada a seguinte pontuação para todos os formatos de jogo: 3 pontos para o time vencedor; 2 pontos em caso de empate; e 1 ponto para o time perdedor. A coleta de dados ocorreu em uma sessão extra de treinamento.

No total, foram disputados 8 jogos em quatro formatos de JR com igualdade, superioridade e inferioridade numérica. Os JR com igualdade numérica foram: 3x3 e 2x2; e os com superioridade e inferioridade numérica foram: 3x2 e 2x1, sendo todos disputados em meia quadra. Os jogadores foram analisados individualmente por dois avaliadores experientes, totalizando 36 observações individuais (Tabela 1).

Tabela 1 - Jogos e observações individuais

Formatos dos jogos em meia quadra	Número de jogadores por jogo	Total de jogos	Número individual de observações
3x3	6	2	12
3x2	5	2	10
2x2	4	2	8
2x1	3	2	6
Total		**8**	**36**

Fonte: Autores

A sequência dos jogos ocorreu de forma alternada para que os participantes pudessem ter um descanso passivo entre os jogos. Inicialmente, foram realizados os jogos com igualdade e, posteriormente, os jogos com superioridade/inferioridade numérica, utilizando-se, para estes, a presença de um jogador “coringa”. O tempo dos jogos variou de 2 a 3 minutos, sendo: 3x3 e 3x2 com duração de 3 min; e 2x2 e 2x1 com duração de 2 min. Todos os jogadores participaram de diferentes formatos e de dois a quatro jogos, não considerando aqueles que participaram como curinga (que foram escolhidos aleatoriamente no momento do jogo, pelo treinador principal).

2.4 Análises estatísticas

A normalidade e a homogeneidade dos dados foram avaliadas pelos testes de *Shapiro-Wilk* e *Levene*, respectivamente. Para avaliar a confiabilidade intra e entre observadores, o coeficiente de correlação intraclasse (ICC) foi calculado usando todos os dados dos JR. Os resultados foram apresentados como medianas e valores mínimos e máximos e comparados pelo teste de *Friedman* com o teste *post hoc* de *Dunn*. A significância estatística foi definida como $p < 0,05$. Todas as análises estatísticas foram realizadas usando o *software SPSS*® (Versão 21.0 para *Windows*, SPSS Inc., Chicago, IL, EUA).

3. RESULTADOS

A confiabilidade intra e entre observadores mostrou valores de ICC aceitáveis, sendo todos acima de 0,90. A Figura 1 mostra a eficácia e ineficácia das ações

técnicas analisadas através dos JR. Tanto a eficácia quanto a ineficácia do passe foram significativamente maiores nos JR 3x2 e 2x1 em comparação com 2x2 ($p < 0,05$). A eficácia do drible nos JR 2x1 foi maior do que 3x3 e 2x2 ($p < 0,05$), enquanto que a ineficácia dos JR 3x2 e 2x2 foram maiores do que o JR 2x1 ($p < 0,05$). Para o arremesso, a eficácia foi maior nos JR 3x2 e 2x1 quando comparados com os JR 2x2, e nos 2x1 comparado com os 3x3 ($p < 0,05$). A ineficácia do arremesso foi maior nos JR 2x1 em comparação com os JR 2x2 ($p < 0,05$). A eficácia da recepção foi significativamente maior nos JR 2x1 do que nos JR 3x2 e 2x2 ($p < 0,05$). Para o rebote, a eficácia foi significativamente maior nos JR 3x3 e 3x2 em comparação com os 2x1 ($p < 0,05$). Por outro lado, não foram encontradas diferenças significativas entre os grupos para a ineficácia da recepção e do rebote ($p > 0,05$).

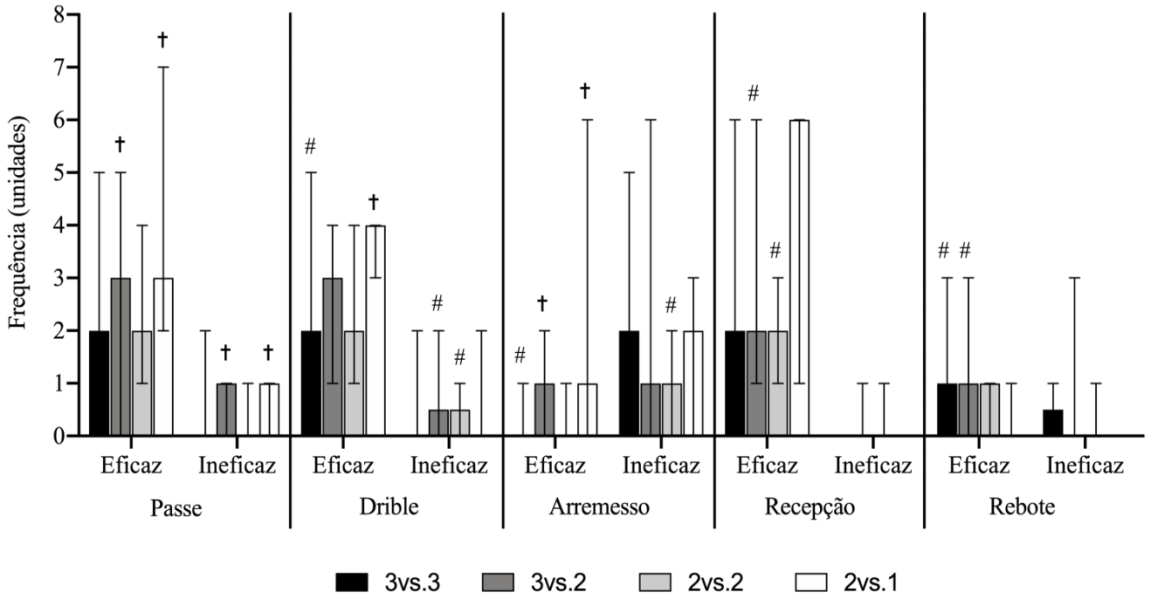


Figura 1 - Medianas e valores mínimos e máximos dos escores de eficácia e ineficácia para ações técnicas avaliadas com os jogos reduzidos.

Nota: † indica diferença significativa para o 2x2; # indica diferença significativa para o 2x1.

Fonte: Autores

4. DISCUSSÃO

Diferentes manipulações na utilização de JR são uma importante ferramenta para o treinamento técnico nos esportes (Clemente; Afonso; Sarmento, 2021), incluindo o basquetebol (Diniz; Bredt; Praça, 2022). Desta forma, o objetivo do

presente estudo foi analisar o desempenho técnico de jovens estudantes-atletas do sexo masculino, praticantes iniciantes de basquetebol, com a utilização de JR com a manipulação do tamanho da quadra (realizados em meia quadra) e da quantidade de jogadores (realizados com igualdade e superioridade/inferioridade numérica).

Os resultados mostraram que nos jogos com superioridade numérica (2x1 e 3x2), tanto a eficácia como ineficácia do passe, tiveram valores significativamente maiores em relação ao 2x2, e isso pode ter ocorrido devido ao formato com superioridade numérica sempre haver um jogador livre para receber a bola, facilitando a ação de passar. Esses resultados foram semelhantes aos obtidos por Diniz, Bredt e Praça (2022) que apresentaram diferença significativamente maior de ineficiência do passe nos JR 3x3 e 3x3 + 1 (coringa) em comparação ao 3x2. No entanto, vale destacar que, no estudo de Diniz, Bredt e Praça (2022), o jogador “coringa” não podia pontuar (fazer a cesta), diferente do presente estudo, no qual o jogador extra tinha a possibilidade de fazer todas ações da fase ofensiva. Outro ponto importante a se destacar é que o estudo de Diniz, Bredt e Praça (2022) foi realizado com jovens sem experiencia prévia e no presente, apesar de iniciantes, os participantes eram praticantes da modalidade. Bredt et al. (2021) destacam que jogos com superioridade numérica em meia quadra melhoram aspectos técnicos no basquetebol, o que está de acordo com o presente estudo, no qual foi demonstrada mais ações nesse tipo de jogo quando comparados aos jogos com igualdade numérica.

Em relação a área de jogo, no presente estudo não houve a comparação entre os formatos da quadra (meia quadra x quadra inteira), no entanto, Klusemann et al. (2012) realizaram um estudo com jovens atletas de elite do basquetebol e verificaram mais ações de passes no JR 2x2 quando comparado ao 4x4, ambos realizados em meia quadra. Além disso, observaram também que, quando comparado aos formatos em quadra inteira, os JR em meia quadra evidenciaram maiores frequências de passes. Adicionalmente, Clemente, Afonso e Sarmento (2021) apresentam que os JR, além de promoverem efeitos nas habilidades técnicas, também produzem melhorias nos aspectos tático e físicos de forma integrada.

Em relação ao drible, no presente estudo, o JR 2x1 apresentou mais eficácia em comparação ao 3x3 e 2x2, e os 3x2 e 2x2 foram mais ineficazes quando comparados com o 2x1. Esses resultados podem ser entendidos devido a superioridade numérica na fase ofensiva oferecer melhores condições para o jogador penetrar com bola driblada em direção à cesta ou espaços livres. Alguns estudos

apresentaram resultados semelhantes, como o de Diniz, Bredt e Praça (2022), que mostraram que a eficácia do drible foi maior nos JR com superioridade (3x2) quando comparado aos de igualdade numérica (3x3), no de Klusemann et al. (2012) que apresentou aumento na frequência de dribles quando se reduz o número de jogadores em quadra e o de Sansone et al. (2020), que apresentaram maior frequência de dribles em JR com menor duração, o que também corrobora com o presente estudo, uma vez que o tempo de jogo foi menor nos JR 2x1.

Os JR com superioridade numérica confirmaram a nossa hipótese em relação ao arremesso, em que os jogos desbalanceados teriam mais frequência da ação. Os resultados mostraram maior eficácia nos formatas 3x2 e 2x1 comparados ao 2x2, e no 2x1 comparado com o 3x3. Considerando esses resultados, os JR com superioridade numérica apresentam-se como uma possibilidade para o desenvolvimento do arremesso, buscando a melhora do desempenho. Bredt et al. (2021) mostram resultados semelhantes com jovens jogadores masculino sub-14 e sub-15, sendo que o formato 4x3 evidenciou mais frequência de arremessos quando comparado ao 3x3 + 1 (coringa não pontuador). Diniz, Bredt e Praça (2022) afirmam que em JR com jogadores adicionais favorece o desenvolvimento do arremesso devido a superioridade numérica ofensiva. Em outro estudo, analisando somente a igualdade numérica com jovens jogadores masculinos, Clemente et al. (2019) observaram que os formatos 2x2 (para a categoria sub-14) e 1x1 (para a categoria sub-16) foram maiores quando comparados com 5x5, 4x4 e 3x3. Destaca-se que, nesse estudo, a área de jogo foi adequada proporcionalmente ao número de jogadores (Clemente et al., 2019).

Em relação à recepção, estudos apresentaram maior frequência de bolas recebidas nos JR 2x2 nas categorias sub-14 e sub-16 masculino (Clemente et al. 2019). Nossos resultados mostraram maior eficácia de recepção nos JR 2x1 em comparação aos JR 3x2 e 2x2, achados diferentes dos encontrados por Diniz, Bredt e Praça (2022), que observaram maior mediana de eficácia da recepção nos JR 3x3. Em relação ao rebote, nossos resultados mostraram maior eficácia nos JR 3x3 e 3x2 em comparação ao 2x1. No estudo de Clemente et al. (2019) os JR 1x1 e 2x2 mostraram maior frequência de rebotes em comparação aos JR 5x5, 4x4 e 3x3 na categoria sub-14. Já no estudo de Ferioli et al. (2020), os JR 3x3 também tiveram um número maior de rebotes, no entanto, foram comparados com os JR 5x5. Para as ações ineficazes de recepção e rebote, nosso estudo não mostrou diferença

significativa na comparação entre os JR, resultado este, semelhante ao estudo de Diniz, Bredt e Praça (2022) que também mostrou baixas frequências nessas variáveis.

O presente estudo apresenta limitações. Dentre elas, podemos destacar o número reduzido de participantes e a falta da análise tática e de JR em quadra inteira. Além disso, é necessária a realização da análise com estudantes-atletas femininas e em diferentes categorias do basquetebol, principalmente categorias de base, para acompanhamento da formação e desenvolvimento desses atletas. Para novos estudos, sugere-se analisar os efeitos da técnica nesses formatos em quadra inteira, e, além disso, são necessárias pesquisas com análise dos aspectos táticos em diferentes categorias e ambos os sexos.

5. CONCLUSÃO

Conclui-se, de acordo com os resultados encontrados, que os JR em meia quadra são uma eficiente ferramenta para o treinamento técnico no basquetebol. Observa-se que que os jogos com superioridade numérica mostraram ser efetivos para o treinamento das ações técnicas no basquetebol, principalmente o 2x1. Além disso, JR revelam ser uma alternativa para desenvolvimentos das habilidades técnicas em novatos.

REFERÊNCIAS

BREDT, S. G. T.; CAMARGO, D. S.; MORTOZA, B. V. B.; ANDRADE, A. G. P.; PAOLUCCI, L. A; ROSSO, T. L. N.; PRAÇA, G. M.; CHAGAS, M. H. Additional players and half-court areas enhance group tactical-technical behavior and decrease physical and physiological responses in basketball small-sided games. **International Journal of Sports Science and Coaching,** v. 17, n. 5, p. 1079-1088, 2022.

CASTRO, H. O.; LAPORTA, L.; LIMA, R. F.; CLEMENTE, F. M.; AFONSO, J.; AGUIAR, S. S.; RIBEIRO, A. L. A.; COSTA, G. C. T. Small-sided games in volleyball: A systematic review of the state of the art. **Biology of Sport**, v. 39, n. 4, p. 995-1010, 2022.

CLEMENTE, F. M.; AFONSO, J.; SARMENTO, J. Small-sided games: An umbrella review of systematic reviews and meta-analyses. **Plos One**, v. 16, n. 2,

e0247067, 2021.

CLEMENTE, F. M.; CONTE, D.; SANCHES, R.; MOLEIRO, C. F.; GOMES.; LIMA, R. Anthropometry and fitness profile, and their relationships with technical performance and perceived effort during small-sided basketball games. **Research in Sports Medicine,** v. 27, n. 4, p. 452-466, 2019.

DAVIDS, K.; ARAÚJO, D.; CORREIA, V.; VILAR, L. How Small-Sided and Conditioned Games Enhance Acquisition of Movement and Decision-Making Skills. **Exercise and Sport Science Reviews,** v. 41, n. 3, p. 154-161, 2013.

DINIZ, L. B. F; BREDT, S. G.; PRAÇA, G. M. Influence of non-scorer floater and numerical superiority on novices' tactical behavior and skill efficacy during basketball small-sided games. **International Journal of Sports Science and Coaching**, v. 17, n. 1, p. 37–45, 2022.

FERIOLI, D.; RUCCO, D.; RAMPININI, E.; LA TORRE, A.; MANFREDI, M. M.; CONTE, D. Combined Effect of Number of Players and Dribbling on Game-Based-Drill Demands in Basketball. **International Journal of Sports Physiology and Performance**, v. 15, p. 825-832, 2020.

HALOUANI, J.; CHTOUROU, H.; GABBETT, T.; CHAOUACHI, C.; CHAMARI, K. Small-Sided Games in Team Sports Training: A Brief Review. **Journal of Strength and Conditioning Research**, v. 28, n. 12, p. 3594-3618, 2014.

KLUSEMANN, M. J.; PYNE, D. B.; FOSTER, C.; DRINKWATER, E. J. Optimizing technical skills and physical loading in small-sided basketball games. **Journal of Sports Sciences**, v. 30, n. 14, p. 1463–1471, 2012.

LEONARDI, T. J.; MARTINS, M. C. S.; GONÇALVES, C. E. B.; PAES, R. R.; CARVALHO, H. J. G. Changes in tactical performance and self-efficacy on young female basketball players. **Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano**, v. 21, e60180, 2019.

LÓPEZ-HERRERO, F.; ARIAS-ESTERO, J. L. Efecto de la modalidad de juego en baloncesto (5vs.5 y 3vs.3) sobre conductas motrices y psicológicas en alumnado de 9-11 años. **Retos**, v. 36, p. 354-361, 2019.

MARTINEZ-FERNÁNDEZ, S.; GARCIA, J.; IBÁÑEZ, S. J. Incidence of type of game mode in player participation in minibasket. **Revista de Psicología del Deporte**, v. 24, p. 65-68, 2015.

MEMMERT, D.; HARVEY, S. The Game Performance Assessment Instrument (GPAI): Some Concerns and Solutions for Further Development. **Journal of Teaching in**

Physical Education, v. 27, p. 220-2040, 2008.

OSLIN, J. L.; MITCHELL, S. A.; GRIFFIN, L. L. The game performance assessment instrument (GPAI): development and preliminary validation. **Journal of Teaching in Physical Education**, v. 17, p. 231–243, 1998.

SANSONE, P.; TESSITORE, A.; LUKONAITIENE, I.; PAULAUSKAS, H.; TSCHAN, H. CONTE, D. Technical-tactical profile, perceived exertion, mental demands and enjoyment of different tactical tasks and training regimes in basketball small-sided games. **Biology of Sport**, v. 37, n. 1, p. 15–23, 2020.

WRIGHT, S; MCNEILL, M; FRY, JOAN; JOHN, WANG. Teaching teachers to play and teach game. **Physical Education and Sport Pedagogy**, v. 10, n. 1, p. 61–82, 2005.

ANEXOS

Anexo 1 - Aprovação do CEP-Saúde UFMT

CEP SAÚDE UFMT

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MATO GROSSO - ÁREA DA SAÚDE - UFMT

Plataforma Brasil

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Análise do desempenho tático-técnico em jogos reduzidos no Basquetebol
Pesquisador: Henrique de Oliveira Castro
Área Temática:
Versão: 2
CAAE: 64933722.9.0000.8124
Instituição Proponente: Universidade Federal de Mato Grosso/UFMT
Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.916.260

Apresentação do Projeto:
Segundo relato do pesquisador" O presente estudo tem como objetivo analisar o comportamento tático, as habilidades técnicas e a tomada de decisão de jovens atletas de basquetebol em jogos reduzidos (JRs) com manipulação de quantidade de jogadores (igualdade, inferioridade e superioridade numérica) e tamanhos de quadra. O basquetebol é um esporte coletivo de invasão caracterizado pela imprevisibilidade e complexidade, com fatores que influenciam diretamente no jogo como a variabilidade das ações, a tomada de decisão, a cooperação e oposição e as competências tático-técnicas. Os JRs, são caracterizados por mudança nas estruturas funcionais nas modalidades, como tamanho do espaço de jogo, número de jogadores, regras, forma de pontuar, limitações de ações, estratégias táticas, intervalos/descanso e regime de treinamento, além de possibilitar o desenvolvimento de aspectos físicos, técnicos, táticos e psicológicos de forma integrada. Diversos estudos analisaram os efeitos físicos e fisiológicos nos JRs no basquetebol, no entanto, poucos trabalhos investigaram o comportamento tático, habilidades técnicas e a tomada de decisão com manipulações de quantidade de jogadores e tamanho da quadra, sendo essa uma lacuna na literatura. A amostra será composta por jovens atletas de basquetebol. Serão realizados e filmados jogos com igualdade (1x1, 2x2, 3x3 e 4x4), inferioridade e superioridade (3x2, 4x3, 4x2 e 5x4) numérica em diferentes tamanhos de quadra (15x6m até 28x15m). Para avaliação do desempenho tático, técnico e de tomada de decisão, será utilizado o Game Performance Assessment Instrument

Anexo 2 - Questionário de dados demográficos

Nome: _____
Data do teste: _____/_____/_____ Horário:_____
Equipe _____ Posição _____
Categoria _____ Local de treino: _____
Data de nascimento: _____ /_____ /_____ Idade: _____
Sexo: □ masculino □ feminino
Você tem experiência com alguma outra modalidade esportiva? □ não □ sim
Se “sim” qual (is)? _____
Quanto tempo de treinamento sistematizado nessa modalidade? _____
Há quanto tempo você treina regularmente o Basquetebol? _____
Federado na modalidade Basquetebol? □ não □ sim
Caso sim, há quanto tempo? _____
Quantos treinos você tem na semana? _____
Quanto tempo de treino você tem por sessão (em minutos)? _____
Participa de competições: □ não □ sim
Caso sim, há quanto tempo? _____
Em que nível? □ regional □ estadual □ nacional □ internacional
Já foi campeão de alguma competição: □ não □ sim
Caso sim, em que nível? □ regional □ estadual □ nacional □ internacional